

# O SURF COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL: SURF PARA TODOS

## *SURF AS A TOOL IN THE PROCESS OF SOCIAL INCLUSION: SURF FOR EVERYBODY*

Fabio José Cunha Ramalho  
Isaias dos Santos  
Magno Inácio da Silva  
Milena Pedro de Moraes

*Universidade São Judas Tadeu - USJT, São Paulo, Brasil*  
*Faculdade Peruíbe - UNISEPE, São Paulo, Brasil*

### Resumo

O surf é uma modalidade esportiva considerada inclusiva, contudo a literatura apresenta grande carência de ações governamentais que efetivem a oferta e a prática do surf adaptado à comunidade de pessoas com deficiência. Neste contexto, o objetivo geral deste estudo foi analisar de que forma o surf contribui para o processo inclusivo e como objetivo específico, buscamos analisar quais benefícios o surf apresenta para pessoas com deficiência em seus aspectos motor, cognitivo, social e afetivo. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa em que foram participantes 29 alunos do Projeto Escola Municipal de Surf do município de Peruíbe. A coleta de informações ocorreu através da aplicação de um questionário online constituído por informações pessoais dos participantes e questões relativas à percepção dos participantes sobre os benefícios advindos da prática do surf e as adaptações necessárias ao processo de ensino e aprendizagem. A análise das informações coletadas foi realizada com a técnica da análise de conteúdo. Concluímos que fatores como a adaptação das estratégias de ensino, a adequação da prancha utilizada nas aulas em relação à flutuabilidade e estabilidade, assim como o suporte ofertado pelo professor e a acessibilidade das praias são essenciais para que a prática do surf contribua para o processo inclusivo.

**Palavras-Chave:** Atividade Motora Adaptada. Surf. Inclusão social. Atividade Física.

### Abstract

Surfing is a sport that is considered inclusive, however the literature presents a great lack of governmental actions that effect the offer and practice of surfing adapted to the community of people with disabilities. In this context, the general aim of this study was to analyze how surfing contributes to the inclusive process and as specific objective, we seek to analyze what benefits surfing presents to people with disabilities in their motor, cognitive, social and affective aspects. This is a qualitative research in which 29 students from the Municipal Surf School Project of the municipality of Peruíbe participated. The collection of information occurred through the application of an online questionnaire consisting of the participants 'personal information and questions related to the participants' perception of the benefits arising from the practice of surfing and the necessary adaptations to the teaching and learning process. The analysis of the collected information was carried out using the content analysis technique. We conclude that factors such as the adaptation of teaching strategies, the adequacy of the board used in classes in relation

to buoyancy and stability as well as the support offered by the teacher and the accessibility of the beaches are essential for the practice of surfing to contribute to the inclusive process.

**Keywords:** Adapted Motor Activity. Surfing. Social Inclusion. Physical Activity.

## 1 Introdução

Muito se fala sobre o surf, mas pouco se sabe sobre essa atividade e sobre seus adeptos. O fato é que, nas últimas seis décadas, o esporte que era considerado um passatempo ou uma forma de estilo de vida se tornou um dos maiores influenciadores da cultura jovem no mundo, de forma que os hábitos de consumo dos praticantes, principalmente dos consumidores aspirantes, formam um mercado importante, o que reflete nas manifestações culturais, nas prioridades e nos objetivos do praticante desta atividade (LINHARES; ZUCH, 2016).

Segundo Steinman (2003), o surf tem sido considerado como o elixir da longevidade, isto porque a prática desta modalidade esportiva produz efeitos terapêuticos que se estendem muito além da prática regular do surf. Além de contribuir para a modificação do comportamento sedentário, combater a obesidade e contribuir para o controle da glicemia em pessoas que tem diabetes, a prática do surf reduz níveis de colesterol, triglicérides, ácido úrico e hipertensão arterial ao atuar como um tranquilizante natural.

Desta forma, através da prática de esportes aquáticos são obtidos pelos praticantes benefícios para a saúde física e emocional, como a liberação de hormônios como a dopamina e serotonina, os quais aumentam a atividade cerebral e auxiliam na redução dos sintomas de ansiedade e depressão (STEINMAN, 2003).

De acordo com Nichols (2014), as atividades que são realizadas na água do mar também ativam os receptores de temperatura da epiderme, que liberam hormônios como a endorfina, adrenalina e o cortisol, proporcionando benefícios como o fortalecimento do sistema cardiorrespiratório e muscular para os praticantes das modalidades aquáticas.

O surf também é uma modalidade esportiva considerada inclusiva, pois, conforme afirmaram Siqueira, Peres e Bosquetti (2020), o número de pessoas com deficiência praticantes desta atividade tem sido cada vez maior e este crescimento deve-se aos benefícios proporcionados pelas atividades aquáticas.

Contudo, os autores ressaltam que os praticantes com deficiência, sobretudo com deficiência física, dependem do acesso adequado às praias, além da adaptação do equipamento a ser utilizado para a prática deste esporte, o que pode limitar este acesso à modalidade pelas pessoas com deficiência, pois é fato que há carência de suporte e a transposição de muitas barreiras para a prática do surf adaptado.

Rosario, Dias e Pereira (2020) explicitaram que o surf adaptado tem o objetivo de proporcionar que a pessoa com deficiência vivencie a experiência similar à prática convencional do esporte, proporcionando muitos benefícios aos seus praticantes como a melhoria na qualidade de vida, tornando a prática paradesportiva um importante fator que contribui para a inclusão social conforme ressaltam Silva, Cruz e Bentes (2020).

Segundo Rodrigues (2020), a inclusão é um processo que conta com a participação de todos e tem o objetivo de identificar e eliminar todas as barreiras que possam interferir negativamente no aprendizado de qualquer que seja o aluno, fazendo com que possam pertencer ou sentir que pertencem à determinada comunidade.

A proposta da inclusão social é criar e desenvolver ações que permitam a participação de todos da sociedade. Sendo assim, - ao oportunizar na aula de surf que todos os alunos usufruam dos benefícios da prática esportiva para o desenvolvimento de aptidões desportivas básicas e garantir a cada aluno a possibilidade de melhorar o seu nível de rendimento e de realizar o seu real potencial de desenvolvimento pessoal -, a atividade passa a ser considerada inclusiva, além de fortalecer o sentimento de pertença ao grupo (SILVA; CRUZ; BENTES, 2020).

Rodrigues (2020) salientou que, nos últimos anos, observa-se significativa evolução do movimento de inclusão e acesso às atividades motoras adaptadas, e com avanço das pesquisas, este processo evolutivo torna-se cada vez mais crescente. Com isso, caminhamos para uma sociedade mais justa sem desigualdades, com igual oportunidade para todos, pautada na construção de uma sociedade mais solidária, contrária a todo o tipo de discriminação e preconceito (ZOÍÁ, 2006).

Considerando todo este contexto, cabe ressaltar que a literatura apresenta grande carência de ações governamentais que efetivam a oferta e a prática do surf adaptado à comunidade de pessoas com deficiência, sendo esta insuficiência de ações gerada entre outras razões pela falta de informações e distanciamento da prática da modalidade e o conhecimento acadêmico, como descreveram os autores Rosario, Dias e Pereira (2020); Siqueira, Peres e Bosquetti (2020) e Silva, Cruz e Bentes (2020).

Neste sentido, esta pesquisa se justifica por explicitar o trabalho desenvolvido pelo Projeto Escola Municipal de Surf no município de Peruíbe, localizado no litoral Sul do estado de São Paulo (Brasil), e por buscar contribuir com o conhecimento na área da Atividade Física Adaptada.

A questão norteadora deste estudo buscou saber quais são os benefícios da prática do surf para a inclusão social, almejando como objetivos analisar de que forma o surf contribui para o processo inclusivo e quais benefícios o surf apresenta para pessoas com deficiência em seus aspectos motor, cognitivo, social e afetivo.

## 2 Método

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, que busca compreender o contexto e o universo dos participantes através da análise sobre a essência do fenômeno pesquisado tendo como objetivos a descrição, a compreensão e o significado (THOMAS; NELSON, 2002). A abordagem qualitativa utiliza diversas modalidades de investigação com instrumentos para a coleta de informações como entrevistas abertas, grupos de discussão ou técnicas de observação de participantes (TURATO, 2005).

### 3.1 Participantes

Foram participantes do estudo um total de 29 alunos, os quais estão matriculados no Projeto Escola Municipal de Surf do município de Peruíbe, com idade entre 28 e 66 anos ( $M=48$ ), sendo que 10 participantes estão na faixa etária entre 18 e 49 anos e 19 participantes têm idade acima de 50 anos. Dentre estes participantes, 41,9% são mulheres e 58% são homens.

### 3.2 Procedimentos para coleta de informações

Antes da coleta de informações, todos os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido declarando que estavam cientes dos objetivos do estudo, de que a participação seria anônima e de que todas as informações coletadas são confidenciais, sendo utilizadas apenas para a pesquisa.

A coleta de informações foi realizada através de um questionário *online* com questões abertas elaborado com a ferramenta *Google Forms*. Este instrumento foi disponibilizado aos participantes do estudo pelas plataformas digitais e pelas redes sociais como *Facebook* e *Whatsapp* durante os meses de julho e agosto do ano de 2020.

Durante a coleta de informações, as aulas no Projeto Escola Municipal de Surf estavam suspensas em razão da necessidade de distanciamento social pela pandemia do COVID-19. Desta forma, os participantes foram contatados individualmente e convidados a participar do estudo e a plataforma *Google Forms* foi escolhida pela facilidade de manuseio e utilização pelos participantes.

O questionário digital foi constituído por 16 questões abertas com informações sobre os dados pessoais dos participantes (nome; gênero; idade; cidade) e informações relativas à percepção dos participantes em relação aos benefícios advindos da prática do surf, assim como em relação às adaptações necessárias ao processo de ensino e aprendizagem para esta prática:

- 1) Você tem algum tipo de deficiência?
- 2) Você gosta de praticar a modalidade surf?
- 3) Classifique seu nível de satisfação na prática do surf.
- 4) Tempo que pratica a modalidade.
- 5) Você já se sentiu excluído alguma vez na aula por causa de algo não conseguiu fazer durante a aula?
- 6) Precisa de algum tipo de adaptação para a prática do surf?
- 7) Se precisa de algum tipo de adaptação para a prática do surf, indique qual é:
- 8) Qual o nível de satisfação com os benefícios adquiridos?
- 9) Indicaria a prática dessa modalidade para outras pessoas com algum tipo de deficiência?
- 10) Qual é a sua opinião sobre o Projeto Escola Municipal de Surf?
- 11) O que surf representa para você hoje?
- 12) Houve alguma melhora na sua vida através do surf?
- 13) As pessoas que moram com você notaram alguma diferença depois do início da prática do surf?
- 14) Por que a escolha do surf?
- 15) Você acha que o surf é para todos?
- 16) Através do surf você fez novas amizades?

### **3.3 Análise das informações**

As informações coletadas foram analisadas por meio da análise de conteúdo conforme Bardin (2011), sendo realizada a leitura detalhada e na íntegra de todas as respostas. Após a leitura na íntegra, para o detalhamento da análise, as respostas dos participantes foram reunidas especificamente conforme a questão analisada.

Neste sentido, com base no questionário utilizado para a coleta de informações, para a sua análise foram consideradas pelos autores sete questões para o atendimento aos objetivos almejados sendo:

- 1) Você precisa de algum tipo de adaptação para a prática do surf?
- 2) Quais benefícios os participantes relatam advindos da prática do surf?
- 3) Por que estes participantes escolheram o surf?

- 4) Por que acreditam que a prática do surf foi importante na vida deles?
- 5) Por que acreditam que o surf pode ser um instrumento de inclusão social?
- 6) Por que você indicaria o surf para pessoas com deficiência?
- 7) Você acredita que o Projeto “Escola Municipal de Surf de Peruíbe” promove a inclusão social por intermédio da prática do surf?

#### **4 Resultados e discussão**

Quando perguntados se apresentavam algum tipo de deficiência, um participante declarou ter paralisia cerebral, um participante declarou ser uma pessoa com deficiência auditiva com comunicação em Libras e um participante declarou ser uma pessoa com deficiência visual, especificamente com baixa visão.

Em relação à severidade e comprometimento da deficiência, o participante com paralisia cerebral não era cadeirante e tinha autonomia para a mobilidade para a prática do surf, mas apresentava dificuldades para a manutenção do equilíbrio dinâmico. Assim, durante as aulas, este participante utilizava uma prancha com mais fluabilidade e estabilidade para a realização do movimento.

Com este aluno com paralisia cerebral, o professor iniciou este processo de ensino com a familiarização com prancha ainda na areia e depois utilizando a prancha na parte mais rasa do mar, sendo que, nesta fase de iniciação, o aluno com paralisia cerebral ficava deitado na prancha e o impulso na onda e estabilidade era feito pelo professor dentro da água. O ensino da técnica para surfar em pé é fragmentado em duas partes, primeiro o aluno aprende a equilibrar-se ajoelhado na prancha e depois aprende a ficar em pé.

Em relação ao aluno com deficiência auditiva, cabe colocar que este aluno participava das aulas acompanhado de um familiar, que tinha o conhecimento e utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e, em parceria com esta pessoa, as informações eram transmitidas para o aluno. Para este aluno, também foi adaptada uma prancha com maior estabilidade para facilitar a manutenção do equilíbrio dinâmico.

Para o aluno com deficiência visual, o processo de ensino e aprendizagem era realizado pela orientação física através da percepção tátil. Desta forma, a cada nova técnica e movimento realizado, o professor primeiramente posicionava o aluno na prancha estando na areia e demonstrava pela percepção tátil qual era o movimento a ser realizado. Em um segundo momento, a vivência da técnica foi realizada na água com o aluno estando na parte rasa do mar.

As turmas eram divididas pelo nível de autonomia no mar e conhecimento das técnicas do surf. Para os alunos idosos, as adaptações também constituíam a utilização

de pranchas com maior estabilidade e fluabilidade e, quando necessário, além de iniciarem a prática do surf deitados na prancha para que se sentissem mais seguros, e, em um segundo momento com maior autonomia, os alunos aprendiam a ajoelhar-se na prancha para, posteriormente, equilibrar-se na posição em pé.

A respeito da adaptação de equipamento e das estratégias de ensino para a prática do surf adaptado, um participante relatou utilizar *“boia porque já tomei muito caldo”* e um participante relatou *“acompanhamento individual nas aulas, porque tenho muito medo das ondas e estou tentando vencer isso”*.

Ao falar sobre os benefícios advindos do surf, observamos que os relatos dos alunos foram positivos, com destaque para a parte terapêutica, do relaxamento e alívio depois das aulas, agindo como um antidepressivo natural conforme pontuado pelos próprios participantes e como pode ser observado nos seguintes exemplos: *“saúde física e mental, bem-estar e alívio de dores crônicas”*; *“Me acalma, além de servir de exercício físico”*; *“relaxamento, combater o sedentarismo”*; *“alívio de stress, condicionamento físico e sensação de prazer”*.

Neves e Trindade (2019) citaram que o elevado nível de satisfação entre praticantes de surf adaptado relaciona-se à sensação de liberdade e à maior integração entre estes praticantes e a natureza. Estas colocações também são observadas neste estudo, pois ao citar as razões em terem escolhido o surf para a prática de atividade física, os participantes relataram que *“a escolha da modalidade tem muito a ver com o contato direto com a natureza e a vontade de conhecer como se fosse uma paixão antiga, sempre teve vontade, mas não teve oportunidade na época por causa da correria do trabalho quando mais novo”*.

Ao serem questionados sobre porque acreditavam que a prática do surf era importante na vida deles, os participantes relataram que o impacto da prática do surf foi muito positivo, conforme pontuaram alguns participantes: *“sentem-se com a autoestima mais elevada e sentem-se mais autoconfiantes também, além de sentirem-se ‘mais vivos’; sendo o surf uma razão para a evolução a cada dia”*. Estes relatos podem ser observados nos seguintes excertos: *“bem-estar, melhora na condição física e me sinto com mais energia”*; *“renovação da alma, calma, felicidade, esperança e vontade de aprender mais sobre a modalidade”*; *“melhora da saúde mental e física”*; *“agrega prazer, saúde física e mental”*.

Estes resultados vão ao encontro do estudo realizado pelos autores Silva, Cruz e Bentes (2020) com pessoas com deficiência visual praticantes de surf. Os autores ressaltaram que a melhora na qualidade de vida reflete em reações individuais em aspectos cognitivos e emocionais, tendo a prática do surf um papel decisivo no cotidiano destas pessoas.

Quando perguntados sobre por que acreditavam que o surf pode ser um instrumento de inclusão social, os participantes relataram que o surf é fundamental como instrumento de inclusão social, devido ao fato de o ambiente ser diferenciado, o seu envolvimento com a natureza e a capacidade que o esporte tem de se adaptar ao aluno, independente de sua condição e que o surf foi feito para todos. Estes relatos foram são observados nas respostas alguns participantes: *“porque na água podemos ultrapassar os nossos limites e superar muitas coisas”*; *“É um esporte que é possível fazer adaptações”*; *“Com devido acompanhamento é um desafio saudável que vai fazer com que o praticante evolua”*; *“O surf é uma modalidade de fácil adaptação, além de incluir portadores de deficiência física ou mentais”*.

Em relação ao suporte e acompanhamento durante as aulas, entendemos que as adaptações promovidas pelo professor no processo de ensino e aprendizagem, como a utilização de uma prancha com mais estabilidade e fluabilidade são de fundamental importância na medida em que fazem com que o praticante com deficiência se sinta mais seguro para esta prática.

Neste sentido, Silva et al. (2015) argumentaram que o esporte adaptado pode promover efeitos positivos sobre variáveis como reabilitação e inclusão social, sendo fundamentado e definido não apenas com base nestas questões motoras e sociais, mas, também, como um fenômeno complexo e abrangente. Essa discussão atrela-se a outros autores, como Martin et al. (2012), que ressaltaram a importância de se atentar para a qualidade da relação interpessoal durante o processo de inclusão social.

Contudo, os autores Martin et al. (2012) e Rosario, Dias e Pereira (2020) alertaram que, apesar do conhecimento sobre os benefícios desta prática para as pessoas com deficiência, ainda não é realidade, em todas as orlas, a existência de infraestrutura para a oferta do esporte adaptado como a adequação do material utilizado durante as aulas e a acessibilidade das praias.

Ao serem questionados se indicariam a prática do surf para pessoas com deficiência, todos os participantes disseram que sim e, ao serem perguntados por que fariam esta indicação, os participantes relataram que *“pelo poder que o surf tem em elevar a autoestima, faz com que a pessoa se sinta capaz de praticar e vivenciar o momento da prática e isso acaba contagiando e motivando os alunos e aumenta o envolvimento com o ambiente e a energia do mar, trazendo a sensação de bem-estar”*.

Quando questionados se acreditavam que o Projeto “Escola Municipal de Surf de Peruíbe” promovia a inclusão social por intermédio da prática do surf, os participantes relataram que *“a escolinha municipal de surf trabalha atendendo de forma diferenciada com equidade”*; *“Este projeto que envolve a família, pai, filho e avó representa a riqueza do esporte e favorece neste quesito a inclusão social”*; *“o fato de quando estamos dentro da água, somos todos iguais acabam as diferenças”*.



Para Beltrame *et al.* (2015), as práticas esportivas são consideradas como elementos importantes na formação do indivíduo, porém, os autores alertaram para o fato de que, dentre os projetos esportivos ofertados, poucos se direcionam para uma prática educativa inclusiva, estando desta forma distante do propósito da educação inclusiva.

A inclusão social, por meio do esporte adaptado, tem grande relevância e contribuição para o desenvolvimento das pessoas e deve ser um compromisso assumido por todos. Porém, para Melo e Fumes (2013), ainda é presente a falta de políticas públicas para prover a participação de pessoas com deficiência em práticas esportivas, ficando esta ação a cargo de ações individualizadas de pessoas e/ou associações/instituições não governamentais especializadas no atendimento da pessoa com deficiência.

## 5 Conclusões

Através deste estudo pudemos observar que fatores como a adaptação das estratégias de ensino, a adequação da prancha utilizada nas aulas em relação à fluuabilidade e estabilidade, assim como o suporte ofertado pelo professor e a acessibilidade das praias são essenciais para que a prática do surf contribua para o processo inclusivo.

A riqueza e o potencial que tem o surf, a sensação de liberdade e o contato direto com a natureza propiciados fazem com que os praticantes se sintam mais tranquilos. Desta forma, a possibilidade de adaptação motora pela prática do esporte faz com que os praticantes com deficiência se sintam mais autoconfiantes com maior autonomia para a prática esportiva.

Os benefícios adquiridos por esta prática vão muito além da melhora na condição física e abarcam aspectos emocionais como fatores fundamentais para fortalecer o cuidado preventivo e de promoção à saúde. Assim, concluímos que o Projeto Escola Municipal de Surf está contribuindo de forma direta para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos alunos, no sentido de proporcionar um estilo de vida saudável e ativo.

## Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Ed. Rev. Atual. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BELTRAME, A. L. N.; SAMPAIO, T. M. V. Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão. *Revista Educação Física*, v.26, n.3, p.377-388, 2015.
- LINHARES, E.; ZUCH, L. *Reconhecendo o Surf*, 2016. Disponível em: <https://surfari.me/> Acesso em: 08 Abr. 2020.
- MARTIN, J. E. et al. Análise do processo inclusivo de pessoas com deficiência no clube esportivo: um estudo de caso. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*. v. 13, n. 1, 2012.
- MELO, FA; FUMES, N.L. O esporte adaptado no município de Maceió/AL: des/caminhos traçados pela s políticas públicas. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*. v. 14, n. 2, 2013.
- NEVES, D.C.; TRINDADE, B.S. O surf adaptado e os eventos: um estudo do evento ISA World Adaptive Surfing Championship. In: SEMINÁRIO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EVENTOS, 4., RIO GRANDE, 2019. *Anais...*, RIO GRANDE: FURG / SVP, 2019, p.33-35. Disponível em: [https://memoriasape.furg.br/images/anais/\\_ANAIS\\_2019.pdf](https://memoriasape.furg.br/images/anais/_ANAIS_2019.pdf). Acesso em: 22 maio 2021.
- NICHOLS, W. *Blue mind: the surprising science that shows how being near, in, on, or under water can make you happier, healthier, more connected, and better at what you do*. Little brown and company. New York: Back Bay Books, 2014.
- RODRIGUES, D. A. *O desporto como espaço e veículo de inclusão*. Debates em Atividade Motora Adaptada, Grupo de Trabalho de Formação da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, SoBAMA, 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kvLt2U32I78&t=4295s>. Acesso em: 8 maio 2020.
- ROSARIO, M.L.V.V.; DIAS, E.R.A.; PEREIRA, B.N. Surf adaptado e parasurf: uma revisão integrativa. *Revista da Associação Brasileira Atividade Motora Adaptada*, Marília, v. 22, n. 2, p. 317-332, Jul./Dez., 2020.
- SIQUEIRA, D; PERES, L. F.B; BOSQUETTI, M.A. Praias acessíveis e surf adaptado no Brasil: Inovação social baseada no design universal. *Revista Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación*, v. 21, n. 83, 2020.
- SILVA, A. A. C. et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, v.27, n.4, p.679-687, 2013.
- SILVA, B.; CRUZ, G.; BENTES, R. A prática de surf em atletas com deficiência visual: um estudo de caso. *Revista da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência*. Lisboa, v. 6, p. 01 -07, 2020.
- STEINMAN, J. *Surf & saúde*. Florianópolis: Editora Tao, 2003.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K; *Métodos de pesquisa em atividade física*. Trad. Ricardo Petersen *et al*. 3. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa, *Revista Saúde Pública*, 2005.

ZOÍÁ, A. Todos iguais, todos desiguais. *In*: ALMEIDA, D. B. de (org.). *Educação: diversidade e inclusão em debate*. Goiânia: Editora Descubra, 2006. p. 13- 25.

## **Notas sobre os autores**

Fabio José Cunha Ramalho  
Faculdade Peruíbe/ UNISEPE, fabio.ramalho.peruipe@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9552-9382>

Isaias dos Santos  
Faculdade Peruíbe/ UNISEPE, isaiasantosmonstro22@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2716-0875>

Magno Inácio da Silva  
Faculdade Peruíbe/ UNISEPE, magnoinacio2021@bol.com.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9488-7903>

Milena Pedro de Moraes  
Universidade São Judas Tadeu - USJT/ Faculdade Peruíbe - UNISEPE, milena.educacaofisica@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3821-4306>

Recebido em: 09/03/2021  
Reformulado em: 26/05/2021  
Aceito em: 31/05/2021